

Governo Federal demonstra mais uma vez descaso pela educação em plena pandemia

O Brasil teima em andar na mão contrária de todos os procedimentos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com relação à Covid-19.

Em um momento onde os casos da doença crescem novamente, o Governo Federal ignorou uma mobilização de estudantes e movimentos sociais, que pediam incisivamente o adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio de 2020 (Enem 2020).

Como reflexo à medida irresponsável do Governo Federal de manter o Exame, o Enem bateu recorde de abstenção, alcançando a incrível marca 51% de ausência dos participantes.

No mínimo, o Governo Federal foi irresponsável e dimensionou por baixo o esforço de milhares de brasileiros que sonham com o ensino superior.

Novamente do Governo Federal ratifica o seu descaso com a educação no Brasil.

Como agravante nessa desastrosa data de realização do Enem, muitos relatos foram repassados sobre aglomerações e desrespeitos às normas sanitárias para prevenir a disseminação da covid-19.

Milhares de estudantes utilizaram as redes sociais para denunciar que o distanciamento social não foi respeitado em seus locais de prova.

Os relatos mais comuns, sobre vários locais diferentes pelo Brasil, indicam que: a distância entre as mesas dos candidatos era menor que o recomendável; não havia álcool em gel disponível na entrada de todas as salas de aula; algumas salas sequer tinham janelas.

Os problemas foram tão acintosos que a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) alertou para casos de estudantes, em

Santa Catarina, Paraná e São Paulo, que não puderam fazer as provas porque os locais de prova já estavam lotados. Nesses casos, os candidatos foram informados de que farão a prova nos dias 23 e 24 de fevereiro, mesma data prevista para aplicação do exame no Amazonas, onde a realização foi adiada em função do colapso sanitário da última semana.

Para se ter uma ideia de como as reclamações eram recorrentes, na rede social Twitter, houve pelo menos 5 postagens por minuto com menções às palavras Enem e distanciamento, no final da tarde deste domingo. Centenas de candidatos chamaram atenção para o fato de que, em seus locais de prova, o distanciamento só foi garantido porque parte significativa dos candidatos não compareceu, deixando as salas parcialmente vazias.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo exame, ainda não se pronunciou sobre as reclamações nem divulgou quantos dos 5,7 milhões de inscritos compareceram para realização da prova. O ministro da Educação, Milton Ribeiro, visitou um dos locais de prova e informou apenas que a pasta teve conhecimento dos relatos e vai "averiguar" a situação.

"Parece que existe uma corrente dentro do 'Planalto' que teima em articular para que as coisas fiquem cada vez pior. É um governo de trapalhadas, que mesmo com a pressão dos estudantes e movimentos sociais, bancou um exame que colocou em risco a vida de milhares de brasileiros", afirmou Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA.

Com informações da CUT

"Sindsep Entrevista"

O programa semanal "Sindsep Entrevista", apresenta nesta sexta (22/01/2021), o secretário de Política Sindical e Formação da Condef, Valter Cezar Dias Figueiredo, e o secretário de Finanças também da Condef, Pedro Armengol; na pauta as "Eleições na Câmara, ações sindicais e seus reflexos para os trabalhadores".

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas-feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no facebook.com/Sindsep.MA.

SINDSEP Entrevista



Valter Cezar Figueiredo
secretário de Política Sindical
e Formação da Condef



Pedro Armengol
Secretário de Finanças
CONDSEF



RICARDO MILAN
Jornalista - SINDSEP/MA



HU-UFMA doa quase meio milhão em insumos para Manaus

Na manhã de domingo, 17, o Hospital Universitário da UFMA se mobilizou mais uma vez para ajudar os amazonenses que enfrentam uma grave crise de saúde pública. Dessa vez não foi para receber mais pacientes, mas sim enviar insumos que ajudarão no combate à covid-19.

O HU-UFMA doou mais de 400 mil reais entre os itens: medicamentos, materiais médico-hospitalares e equipamentos de proteção individual (EPI's). Todo o material foi separado e embalado no almoxarifado da Unidade Materno Infantil. O montante pesou quase quatro toneladas, totalizando 21 paletes com aproximadamente 42 metros cúbicos de área.

Por volta das 13h30, o caminhão da transportadora seguiu para o aeroporto internacional de São Luís, Marechal Cunha Machado, com os materiais que irão partir de avião amanhã pela manhã rumo a Manaus. Toda a operação contou com o apoio logístico do Ministério da Defesa e do Ministério da Saúde.

Segundo o gerente administrativo do HU-UFMA, Eurico Santos Neto, a doação desse quantitativo não afetará o dia a dia da Instituição. “Nós pegamos a padronização de medicamentos e itens relacionados à covid, e retiramos do nosso estoque. Ah mais vai faltar para o HU-UFMA? Não, porque desde o início da pandemia nós reformulamos todos os nossos plane-



jamentos da cadeia de suprimentos e abastecemos o hospital de forma estratégica, o que gerou essa possibilidade de atender Manaus. Nós também conversamos com os fornecedores para caso precise um dos itens, a gente tenha prioridade de atendimento já que cedemos os materiais”, explicou Eurico Neto.

A superintendente do HU-UFMA, Joyce Santos Lages, ressaltou a importância de ajudar nesse momento de grande dificuldade para a população amazonense: “O hospital é um lugar voltado para o cuidado da saúde da população brasileira, por isso não podíamos deixar de ajudar também dessa forma neste momento de extrema necessidade em que se combate um inimigo invisível. Seguimos firmes com a

missão de salvar vidas, sejam elas maranhenses ou amazonenses”.

O reitor da UFMA, Natalino Salgado Filho, aproveitou para destacar a mobilização de toda a comunidade universitária. “Esse é um momento de união, de juntar forças para combater o vírus e ajudar nossos irmãos do Norte. Sabemos do esforço de cada um para montar essa corrente de solidariedade e de amor ao próximo, desde a recepção dos pacientes até a logística e organização dos materiais que serão doados. Esse é o nosso compromisso maior, somos serviço público e devemos atender a todos sem distinção”, realçou.

Fonte: UFMA